

MILTON GURAN - São 14 de fevereiro em Bohicon, estamos com o senhor Papa Rodriguez Giganta. O senhor é Rodriguez também?

BRUNO RODRIGUEZ - Sim. Giganta é meu apelido. Eu mesmo sou Bruno Rodriguez. Rodriguez é o nome da minha família. Tem Yacinte Joachim Rodriguez. Tem Candide Yacinto Rodriguez. Esses vieram do Brasil para tornarem-se comerciantes. Meu avô ficou em Porto Novo. Ele morreu lá. No tempo da guerra ele é que vende café aos militares.

MG - Ele ganhou bastante dinheiro aí.

BR - Sim. Meu pai nasceu lá, por Oracio Rodriguez. Depois Oracio Rodrigues, tem os Yacinto Rodriguez em Uidá, é a mesma família.

MG - O pai do senhor era o Oracio.

BR - Meu avô é Oracio. Meu pai é Jules Oracio Rodriguez. Isso vem da questão dos escravos. Como eles compraram os escravos, minha avó era jovem. Compraram a mãe dela. Eles compraram também minha avó como mulher, e depois meu pai nasceu lá. É a vida. Nossos avós vieram do Brasil. Tem muitos que morreram aqui em Uidá, Porto Novo.

MG - O senhor conheceu o seu avô?

BR - Eu vi sua foto. Mas sua casa própria é em Porto Novo.

MG - O pai do senhor contou sobre o tempo em que eles estavam no Brasil?

BR - Nós não temos tempo para sentar. É minha pequena história que eu conheço, né.

MG - Mas o senhor nasceu em Porto Novo ou em Uidá?

BR - Meu pai nasceu em Porto Novo. Ele veio comprar o terreno aqui. Ele se casou com minha mãe, que vem de Anecho, eu nasci em Bohicon.

MG - Como o senhor começou a brincar a *bourian*?

BR - A *bourian*, meu pai e os brasileiros que estão no país se reuniram para formar isso aqui em Bohicon.

MG - Com as pessoas de Uidá?

BR - Sim. Nós recebemos pessoas de vários lugares, gom, nagô, mina, para cantar e se divertir.

MG - Era antes ou depois da guerra?

BR - Era em 34, 35.

MG - Faz 60 anos. E o senhor, sua idade?

BR - Eu nasci dia 6 de outubro de 1925. Tenho 70 anos, mais ou menos. Eu era pequeno. E nós também, nos divertimos, fazemos o tam-tam. Tenho um pequeno tam-tam, eu conheço algumas canções.

MG - Quais são as famílias que fizeram a *bourian* com o pai do senhor?

BR - De Souza, Do Rego, Dos Santos, Domingo, Sacramento.

MG - Aqui em Bohicon?

BR - Sim. Tem D'Almeida, com seus filhos, nós brincávamos, eles nos aprendiam as canções. Mas não tem muitas explicações. Eu comecei a brincar em 56, e fabricar coisas.

MG - O senhor fabrica?

BR - Sim. O cavalo, Giganta e Boyo, tem o avestruz secular. Eu vou mostrar para o senhor. O Giganta representa os três reis magos no nascimento de Jesus. A *bourian* nasceu depois do nascimento de Jesus.

MG - Tem Papai Giganta. Tem também Mamãe Giganta?

BR - Mamãe Giganta ficou em Cotonu.

MG - Aqui tem Papai Giganta.

BR - Sim.

MG - Tem Mammywata?

BR - Sim.

MG - Aqui também o Papai Giganta é chamado de Yoyo, como em Uidá, Porto Novo?

BR - Sim. Eu participei com eles em Porto Novo. Em Uidá, fiz alguns anos com eles para conhecer como eles fazem por lá.

MG - Então, o primeiro é Porto Novo e depois Bohicon, Uidá, Cotonu, Aguê, Grande Popô.

BR - Em Cotonu tenho quatro sessões. Eu fabriquei todos os instrumentos.

MG - Então tem quatro em Cotonu. Eu conheço uma, do senhor D'Almeida e do senhor Innocent.

BR - Sim, próximo do cinema VOG. Fui eu que o compus, todo.

MG - Os costumes?

BR - Sim, tudo. Eles me levam à Cotonu para fabricar. Eu participei em Cotonu.

MG - Foi o senhor Gbédji Joseph que me falou do senhor.

BR - Eu o conheço, ele canta.

MG - Sim, mas ele não é Agudá.

BR - Não, ele é de Calavi [NdT: caligrafia difícil, pode ser outro nome].

MG - Sua avó era doméstica do De Souza, então ele aprendeu coisas de lá.

BR - Ele me conhece.

MG - O que significa ser agudá no Benin?

BR - Isso não quer dizer grande coisa. O país agudá é o Brasil.

MG - No que um agudá é diferente de um fom?

BR - Muitas diferenças. O modo de fazer e a situação deles é diferente.

MG - Como é esse modo de fazer?

BR - Para saudar.

MG - Como passo?

BR - Bom Brigado. Bom dia é a manhã. Como passo, bom brigado. O meio dia bom chado. Bom brigado, senhor. À noite, bom até. Eu conheço um pouco, um pouco. Quando a gente canta, eu conheço, mas, para explicar, eu não posso.

MG - Como chama esse instrumento?

BR - Nós o chamamos mêtê.

MG - O senhor conhece a palavra pandeiro?

BR - Sim.

MG - É também um instrumento?

BR - É um conjunto de música.

MG - Isso a gente chama de pandeiro, lá no Brasil. Mas aqui vocês chamam tudo pandeiro. Então, cante.

BR - Pandeiro furou (o canto).

MG - Pandeiro furou. O senhor sabe o que isso quer dizer?

BR - Sim, música acabada.

MG - Quer dizer o pandeiro (o tam-tam) está furado, nós tocamos tanto que fez um buraco no pandeiro, então a música acabou.

BR - Canto Capitão Moreira.

MG - É muito bonito. Cada vez que a gente chama um personagem na cena, tem uma canção. Tem uma para chamar Papai Giganta, como se canta?

BR - Para chamar o Papai Giganta tem duas partes. Canto.

MG - E para chamar o Boyo, o *bourian*.

BR - O cavalo. Canto: *bourian* Bravo.

MG - O senhor conhece uma canção que diz: “A *bourian* isso não há, se há, se é” [NdT: **caligrafia difícil, pode ser outra letra**].

BR - Sim. O canto.

MG - O senhor sabe o que quer dizer “*bourian* está na roda?”.

BR - A *bourian* está na roda quer dizer “os animais vêm brincar”.

MG - É isso.

MG - Quando é feita a saída da *bourian*? No Bonfim?

BR - Nós fazemos no Bonfim. E depois a gente vai para o deserto, para comer e se divertir. À noite a gente volta para casa, com a música e os animais.

MG - O senhor festejou o Bonfim, em janeiro?

BR - A gente fazia isso antes. Agora o tempo nos ameaça.

MG - Data de quando a última festa do Bonfim? Foi há muito tempo?

BR - Ano passado a gente fez, nós circulamos da cidade até a estação.

MG - Ano passado vocês festejaram. Mas esse ano não.

BR - Sim. O tempo não está bom.

MG - A *bourian* é apresentada por ocasião de uma morte, um enterro?

BR - Se a pessoa é ligada aos portugueses, eles nos convidam. Nós vamos apresentar.

MG - As pessoas pagam um pouco de dinheiro?

BR - Nós não somos largados, eles têm um caminhão para vir nos buscar.

MG - Quantas pessoas compõe o grupo que se apresenta?

BR - Nós temos pelo menos vinte e duas pessoas.

MG - As pessoas que estão com vocês são os Rego Santos?

BR - Agora são os filhos do Do Rego, d'Almeida e nós convidamos também as pessoas que vão [NdT: caligrafia incompreensível].

MG - O senhor tem filhos?

BR - Tenho dois filhos que estão em Cotonu. Uma mulher e um menino. Canto: *bourian* de Bonfim. Vou mostrar para o senhor o Cavallo. (um outro)

MG - O senhor acha que há uma diferença entre os agudás e os fons?

BR - Não.

MG - Você tem amigos Souza.

BR - Sim.

MG - Teria alguma coisa na casa do Souza de diferente da sua casa?

BR - Nem tanto. Nós falamos a mesma língua.

MG - O senhor conhece uma coisa que se chama feijoada?

BR - Não.

MG - Papa, eu vejo, o senhor faz esculturas em madeira. Tem a cabeça do Giganta, o pequeno leão d'Abomé, uma mulher. Qual é a profissão do senhor?

BR - Eu faço marcenaria, escultura em madeira.

MG - E o senhor trabalha até hoje?

BR - Sim.

MG - O senhor sabe, os brasileiros são grandes marceneiros. Eles trouxeram mesas, cadeiras, aqui. Alguma outra pessoa sabe fazer essa escultura aqui? Ou é só o senhor?

BR - Sim, em Bohicon.

MG - Mas, se o senhor ficar cansado, quem o fará?

BR - Meu filho começa um pouco, pouco, comigo. Ele me diz que não vai precisar fazer isso, que vai ser chofer.

MG - Está bom. Quando o senhor faz as reuniões, é aqui nessa casa?

BR - Sim. Meu pai tem tudo. Nós nascemos aqui. Eu fiquei 32 anos em Cotonu, Porto Novo, Uidá. E fiquei dois anos em Lagos.

MG - Em Lagos se faz a *bourian*?

BR - Sim.

MG - Muito ou um pouco?

BR - Um pouco. Tem algumas [NdT: palavra incompreensível] lá. Tem Rodriguez. O senhor é Rodriguez?

MG - Não, sou Monteiro. Tem Monteiro aqui?

BR - Sim.

MG - E as estátuas, o senhor vende bem?

BR - Sim, as antigas.

MG - Teria outra casa em Bohicon onde o senhor faz os ensaios?

BR - Tem a casa de um amigo, perto daqui.

MG - Qual o nome desse amigo do senhor?

BR - Codjovi.

MG - Ele não é agudá?

BR - Não.

MG - Quando tem reunião?

BR - Duas vezes por semana.

MG - Está bom.

BR - Domingo e quarta-feira.

MG - Qual era a profissão do pai do senhor?

BR - Ele trabalhou na estrada de ferro, depois ele abriu uma butique que se chama GAP. É em 23 ou 25 antes de se aposentar, ele ficou em casa muito tempo antes de morrer.

BR - Meu endereço: Rodriguez Bruno em Bohican, bairro Zongo.

BR - Canto.